

# Documentos e Documentação

(Introdução aos trabalhos do Congresso de Documentação, realizado em Paris, em 1937, assinada por M. PAUL OTLET)

(Tradução de FRANCISCO MARTINS DIAS FILHO)

M. Paul Otlet, Secretário-Geral do Instituto Internacional de Documentação, de Bruxelas, é conhecido pelos excelentes trabalhos relativos ao moderno ramo da ciência da Administração — dentre os quais "Traité de Documentation", a que a "Revista do Serviço Público" tem feito referência. O presente escrito foi traduzido, por iniciativa da Seção de Documentação, do D.A.S.P., da obra editada pelo "Congrès Mondial de la Documentation Universelle" (Rue Sainte Dominique, 28, Paris), com o mesmo título, à página 251. São os cinco primeiros capítulos, e em sua tradução, por fidelidade ao original, foi por vezes mantida a terminologia diferente da usada na administração brasileira.

## I — DOCUMENTOS E DOCUMENTAÇÃO

1. Documento é o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é também, atualmente, o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica.

2. A Documentação é constituída por uma série de operações distribuídas, hoje, entre pessoas e organismos diferentes. O autor, o copista, o impressor, o editor, o livreiro, o bibliotecário, o documentador, o bibliógrafo, o crítico, o analista, o compilador, o leitor, o pesquisador, o trabalhador intelectual.

A Documentação acompanha o documento desde o instante em que êle surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor.

Ela é ativa ou passiva, receptiva ou dativa; está em toda parte onde se fale (Universidade), onde se leia (Biblioteca), onde se discuta (Sociedade), onde se colecionem (Museu), onde se pesquise

(Laboratório), onde se administre (Administração), onde se trabalhe (Oficina).

## II — ELEMENTOS DA DOCUMENTAÇÃO. MATERIAIS E ESTRUTURA

1. Em todo documento devem ser consideradas três ordens de elementos: os elementos materiais (substância, forma e acabamento), os elementos gráficos (textos, imagens reais ou convencionais, notações), os elementos intelectuais.

Os elementos intelectuais são os mais importantes; mas sua possibilidade de expressão está, porém, em função dos dois primeiros. Trata-se, sempre, de dar forma a qualquer fragmento retirado da realidade, de exprimi-la tal qual ela é, ou de maneira tal que a imaginação possa representá-la. Para êsse fim escolhe-se (elimina-se, retém-se, deforma-se, amplifica-se, diminui-se, exagera-se ou atenua-se) e grupa-se em uma certa ordem. A escolha e o agrupamento são determinados pelos fins que podem ser: quer, registrar objetivamente o que é, quer o de fazer compreender por certa categoria dada do espírito, quer o de persuadir a fim de obter tal adesão ou tal ato voluntário, quer, ainda, o de distrair, divertir, exaltar, encorajar, consolar.

As operações e os produtos da documentação (todas as espécies de documentos) ocorrem no ciclo assim definido. O homem, alternativamente, tira idéias da realidade ou introduz idéias na realidade; entre a realidade e a idéia intervêm, cada vez mais, os documentos que, por sua vez, servem à elaboração de novos documentos. O conjunto dos documentos existentes deve ser constantemente caldeado e macerado, submetido às operações de uma "química", mais exatamente, de uma "metalurgia documental" (pois que se trata da extração de elementos, de refinação, de liga, e de soldagem). Da mesma maneira que se deve separar de

sua ganga o metal puro, assim separa-se a verdade, original e tida por dita uma vez, da massa de erros e de repetições.

Não é bastante, assim, à documentação produzir e acumular, confusamente; ela deve remontar a seus fins, saber registrar segundo a ciência, saber criar segundo a arte e saber aplicar segundo a utilidade.

2. Na documentação trabalham, continuamente, duas tendências: uma a especialização, donde a divisão de tarefas, outra, a combinação, donde a colaboração. Encontram-se essas tendências no ciclo inteiro das operações: produção, distribuição, conservação e utilização.

Por conseguinte, todas as publicações devem conformar-se a esse princípio: possibilidade de comparar, uns com os outros, os resultados expostos, de acumulá-los, de acondicionar de maneira diversa seus elementos e isto só é realizável com um mínimo de disposições que digam respeito à forma, tanto material quanto intelectual. Em particular, aplica-se esse princípio no que diz respeito às notícias históricas originais publicadas em periódicos, se as considerarmos como uma produção da qual todo o conteúdo, através dos resumos, das anotações, das críticas e das dissecações, está destinado a passar, em seguida, pelos ciclos das formas documentais sistemáticas.

3. O espírito cria, incessantemente, formas intelectuais; incessantemente, estas se reproduzem da mesma maneira que as espécies naturais, plantas e animais, se perpetuam através da vida e da morte dos indivíduos. A realidade documental, por conseguinte, se apresenta como fundo e forma. O fundo são os materiais acumulados; a forma são as estruturas sob as quais se apresentam. A desobstrução do que possa ajudar esta produção contínua não é uma das menores tarefas da documentação racional. Quanto melhores forem os materiais, quanto mais sólidos e de maior mobilidade, tanto mais fácil será enquadrá-los nas diferentes estruturas. Reciprocamente, quanto mais facilmente forem transformáveis e desmontáveis essas estruturas, tanto maior será a facilidade que se encontrará na utilização dos materiais num maior número de estruturas diferentes. A Física resolveu o problema da transformação de todas as formas da energia, umas nas outras. A Documentação, por sua vez, deve resolver o problema da

fácil conversão de estruturas ou conjuntos, uns nos outros, da utilização múltipla dos materiais ou elementos.

4. A Documentação propõe tal problema em termos tanto mais audaciosos quando o espírito, já se tendo elevado muito alto no sentido da generalização e da abstração, pode, presentemente, invocar em seu auxílio a arte sutil do cálculo, assim como o das máquinas maravilhosas nascidas desta mesma arte. Estas máquinas realizam sempre, em número cada vez maior, as operações intelectuais que, durante muito tempo, erradamente, acreditavam-se reservadas ao espírito, tão somente. O espírito, nos dias de hoje, está vestido, armado, equipado; tem seus instrumentos. Os documentos que estes serviriam a produzir são, por sua vez, novos instrumentos para a produção de outros. É o ciclo.

### III — O SISTEMA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

1. Pode-se, teoricamente, considerar uma organização que, para cada domínio dos conhecimentos e das atividades e sobre uma base de cooperação internacional, compreendesse as dezesseis formas seguintes de publicação:

- a) Elementos de documentação: fichas bibliográficas e analíticas de documentação bibliográfica ou analítica;
- b) Coleção de documentação bibliográfica ou analítica (títulos ou análises);
- c) Tábuas de documentação sinótica (dados numéricos, constantes, estatísticos);
- d) Atlas de mapas e de quadros;
- e) Coleções de monografias;
- f) Revista (notícias sobre progressos recentes);
- g) Anuários informando sobre as pessoas e as instituições;
- h) Coleções de textos antigos ou clássicos;
- i) Catálogos-inventários das entidades ou objetos do domínio considerado;
- j) Terminologia;
- l) Notações e símbolos fundamentais;
- m) Classificações;
- n) Trabalhos gerais sistemáticos;
- o) Dicionários ou enciclopédias alfabéticas;

p) Planos coordenados de pesquisas;

q) Códigos de resoluções (indicações e votos, regras, métodos, convenções dos organismos internacionais qualificados).

Essas formas de publicação cobririam, assim, o campo inteiro de cada ramo do conhecimento e, portanto, por totalização, o campo inteiro da Ciência.

2. Numerosas associações internacionais, algumas muito poderosas, deram início à organização racional dos conhecimentos e das atividades, cada qual dentro do seu domínio particular. Essas associações contam-se às centenas. E' chegado o momento em que, assumindo a tarefa de dar uma organização intelectual a tudo que interesse a suas finalidades, essas associações darão lugar à Documentação. Conseqüentemente, a elas cabe presidir, segundo os princípios federativos e cooperativos, à edição do sistema de publicações necessário à coordenação dos esforços futuros.

3. Poderiam ser tomadas medidas para declarar qualificados apenas os trabalhos cujos autores tivessem conhecimento da matéria aparecida nas publicações do sistema, e que tivessem decidido, êles próprios, a conformarem-se às normas estabelecidas. Seria dispensada, desse modo, a procura de outras fontes, procura que equivaleria, verdadeiramente, à de agulhas em palheiros. O sistema daria uma base sólida à "República das letras e das ciências" e, também, um meio de impor suas leis organizadoras, a exemplo do esporte que, pela desclassificação, e apenas por tal meio de coação, conseguiu fazer suas regras respeitadas.

4. Pode-se considerar mais, teoricamente, também. As bibliotecas de todo o mundo, representando os leitores, e as Associações científicas que produzem ou controlam as publicações dos autores se uniriam em uma vasta cooperativa: de produção-venda, para uns, de consumo-compra, para outros.

Seriam assim resolvidas as incertezas quanto ao financiamento mínimo das publicações, essenciais que são para assegurar a marcha da Ciência.

#### IV — PERIÓDICOS. REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE MEMÓRIAS

1. O lugar eminente que ocupava outrora o livro veio a ser ocupado pelo periódico. Diz-se

que há, pelo menos, 30.000 periódicos nos quais são lançados artigos, análises e relações de obras, informações.

2. Esta massa considerável destina-se a ser recebida, estudada bibliograficamente, catalogada, analisada, conservada, distribuída à leitura, lida e incorporada aos instrumentos gerais de documentação. Desnecessário é dizer que todo o progresso de que é suscetível o preparo e emprêgo desse material é de natureza a crescer-lhe o rendimento.

3. Este progresso pode firmar-se sobre cada um dos elementos: títulos, sumários e tabelas; conteúdo das matérias tratadas, abreviação dos títulos; datas; modo de citação dos periódicos; medição em cíceros ou extensão das linhas; composição; caracteres tipográficos; paginação; grandes rubricas ou títulos coletivos; distinção em parte oficial ou não oficial; ilustrações; resumos dos artigos em diversas línguas; sumário junto ao impresso; tábuas e index; publicidade; anúncios, classificação e índices. Êsses vinte pontos foram objeto de observações, de comparações e de recomendações. E' desejável que se tornem gerais, universais e que o Congresso elabore, do ponto de vista documental, um modelo de periódico, sujeito sempre a revisões e a modificações, propondo-o à livre crítica geral não obstante sua condição de melhor e mais racional modelo do que se deveria realizar.

4. Um grande progresso é de esperar-se da indicação do periódico não somente como uma entidade documental independente, mas, também, como elemento de um conjunto maior. (Sistema de publicações e Enciclopédia documental).

#### V — AS NOVAS FORMAS DE DOCUMENTOS. FOTOS. FILMES. DISCOS.

1. Os documentos prendem-se a um conjunto de sinais: visuais, uns; auditivos, outros. Todos os sentidos do homem poderiam ser utilizados para êsse fim (Ex. a escrita tátil dos cegos). Porém, na realidade, apenas a vista e o ouvido deram lugar a desenvolvimento no qual se associam, constantemente, entre si. Um texto é a visualização de caracteres que evocam o som da palavra; o cinema falado faz ver e ouvir, simultaneamente, no que está com a radiofonia prestes a aliar-se à televisão.

2. À Documentação, daqui para o futuro, cabe tirar as conclusões destes fatos e da extre-

ma significância que tomaram na realidade social. O livro de hoje, em relação ao livro de ontem, pode ter conservado seu lugar, porém, foi desalojado da posição quase que exclusiva que ocupava no tempo em que o Livro e Bíblia eram, por assim dizer, equivalentes.

3. No novo conjunto, o microfilme (fotomicrofilme) está prestes a ocupar todo um setor. Em bobinas ou em "plaquettes", já reunidas em apreciáveis coleções; com minúsculos aparelhos para a filmagem e outros para a projeção, o microfilme vai modificar as próprias condições da organização documental. Os trabalhos originais, acompanhados da tumultuária, mas utilíssima aparelhagem de suas ilustrações, mapas, diagramas, anexos etc., não mais serão reduzidos de modo a torná-los cabíveis no limitado espaço dos periódicos. Confiados aos Centros de Documentação, e por estes atestada a data cientificamente certa, êsses trabalhos lá ficarão depositados, prontos a serem reproduzidos por filmes (eventualmente por cópias fotostáticas ampliadas), a qualquer pedido. Os grandes centros poderão limitar-se ao anúncio bibliográfico dos trabalhos nêles depositados. Disso resultará um auxílio extraordinário aos trabalhos de especialização dos quais, embora interessando a grupo reduzido, o progresso geral da ciência depende.

4. Em todos os sentidos, o desenvolvimento deve ser esperado. Com as máquinas para compor e com as grandes impressoras tornou-se necessário trabalhar tendo em vista a quantidade, em detrimento da qualidade. Pela cópia fotostática (reflectografia), pelos processos econômicos do decalque ("Océ"), pelos processos da duplicação colorida (Fordigrafia), podem-se conceber edições sem inversão de grande capital. Os meios de reprodução oferecem, assim, tôdas as possibilidades de uma curva ascendente, de um exemplar à sig-

nificativa tiragem de milhões de exemplares, por meio de *clichés* metálicos.

5. Progride, por outro lado, a gravação do som (fonografia). Fazem-se verdadeiros fonogramas sôbre substâncias, de tão leve pêsso que se pode expedi-las como correspondência ou carta. Um passo a mais no sentido do progresso: o escrito pode, assim, ser lido, digamos, como aumentado por uma lente.

Desse modo seriam substituídas a escrita e a leitura natural pela transcrição artificial da palavra em sinais arbitrários. A entonação viria juntar-se à articulação. Bastaria, então, um aparelho que transformasse a palavra falada em um texto escrito foneticamente, desembaraçado, por conseguinte, de tôda ortografia e de tôda etimologia. A estenografia conduziu a êsse estado e já possui mesmo máquinas especiais (estenótipo).

6. Que se concentrem as invenções, que sejam dirigidas para fins elevados, definidos e propostos antecipadamente; que se aumentem os prêmios reservados pela multidão de interessados às iniciativas, e então novas maravilhas se realizarão. A telecomunicação assumiu a posição de pioneira.

Amanhã será ela seguida pela teledocumentação. Visão artificial!

"Um dia, dizia Hetzel, há mais de um século, o lenhador sentado diante de sua choupana, na floresta, poderá ler os livros que lhe serão enviados por um sistema de bibliotecas". Hoje em dia, eis realizada a predição! Diremos, por nossa vez, "Um dia, bastará fazer mover pequenas agulhas, sôbre um quadrante numerado de um mostrador, para ler, diretamente, as últimas informações dadas pela Enciclopédia Mundial, disposta como um centro de irradiação contínua. Êsse será o livro que, contendo todos os assuntos, estará à disposição do universo".